

ADESGUIANO

Rio de Janeiro - Janeiro / Fevereiro de 2002 - Ano XXXI - Nº 213

POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ADESG PARA O BIÊNIO 2002/03

A solenidade de posse da nova Diretoria da ADESG ocorreu no dia 18, no Instituto Militar de Engenharia – IME, na Urca.

A mesa estava assim constituída: Médico Moacir Elias, Presidente da ADESG, V. Alte. Adilson Vieira de Sá, Comandante da Escola Superior de Guerra, Gen. Ex. Alacir Frederico Werner, ex-Ministro Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Gen. Ex. Euclides Figueiredo Filho, ex-Comandante da Escola Superior de Guerra, V. Alte. Marcelo Gaya Cardoso Tosta, Comandante de Pessoal da Marinha, Gen. Bda. Rubens Silveira Brochado, Comandante do Instituto Militar de Engenharia e C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva, Presidente eleito da ADESG.

O Dr. Moacir iniciou a cerimônia passando a palavra ao V. Alte. Adilson, que houve por bem sugerir que o Presidente da ADESG conduzisse a sessão. Os presentes entoaram o Hino Nacional Brasileiro, ao som da banda de música do Batalhão de Guardas do Comando Militar do Leste. A seguir, o Dr. Moacir ocupou a tribuna para proferir emocionado discurso, enaltecendo o trabalho desenvolvido pela ADESG no decorrer de sua existência, sempre a serviço das nobres causas nacionais. Ato contínuo, transferiu o cargo ao C. Alte. Paiva, ocorrendo, também, a posse dos demais



C. Alte. Paiva, novo presidente da ADESG, recebendo os cumprimentos do Dr. Moacir Elias, ex-presidente.

membros da Diretoria Executiva, dos membros eleitos do Conselho Superior e do Conselho Fiscal.

Já como novo Presidente da ADESG, o C. Alte. Paiva ocupou a tribuna para proferir significativo discurso, que se encontra publicado na página 03 desta edição.

A seguir foram empossados os Delegados da ADESG presentes à solenidade: Bahia-BA, CMG Sérgio Luiz Belmon Loncan; Distrito Federal-DF, Psicóloga Sônia Maria Hueb; Espírito Santo-ES, Gen. Bda. Paulo Batista Lima; Goiás-GO, Advogado Carlos Vinicius de Saint Just Fontes Ribeiro; Maranhão-MA Josemar Bezerra Raposo; Mato Grosso-MT, Economista Aurelino Levy Dias de Campos; Mato Grosso do Sul-MS, Profº João Pereira da Rosa; Minas Gerais-MG, Norman José de Andrade Giugni; Pará-Pa, Economista Augusto Duarte da Costa; Paraná-PR, Administrador Benedito Facini; Rio de Janeiro-RJ, C. Alte. Edésio Campanille Neves Araripe; Rondônia-RO, Psicóloga Maria Albertina de Souza; São Paulo-SP, Advogado Aduino Rochetto; e, Tocantins-TO, Advogado Geraldo Lourenço de Souza Neto.

Também tomaram posse os Diretores de Departamento e Assessores.

A cerimônia foi encerrada pelo novo Presidente.



Cel Mendonça, diretor do Departamento de Estudos e Pesquisa

O Presidente da ADESG e Dirigente do Projeto “Convenção da ADESG”, Dr. Moacir Elias, com a prestimosa colaboração do Prof. Geraldo Halfeld, realizou nesta cidade a VIII Convenção.

A organização e coordenação desse encontro, parte integrante do cinquentenário da nossa Associação, ficou afeta ao Departamento de Estudos e Pesquisas.

VIII Convenção Nacional da ADESG

A abertura realizou-se no Auditório do Edifício do Ministério da Fazenda no dia 6 de dezembro com a presença da Diretoria, Delegados e cerca de 40 convençionais.

Os trabalhos prosseguiram com a organização de dois grupos de trabalho para discutir temas de grande relevância para a nossa entidade. Outros assuntos foram discutidos pelos presentes destacando-se aspectos administrativos de interesse do sistema adesguiano.

Na manhã do 2º dia, realizou-se uma conferência sobre “Educação a Distância”, assunto de real utilidade por constar do projeto da Diretoria 2002/2003. O assunto foi desenvolvida pelos painelistas João Roberto Moreira Alves, Presidente do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação e o Contra-

Almirante Paulo Gonçalves Paiva.

À tarde foi proferida a palestra do Maj. Brig. Engº Tércio Pacitti – “A Informática e o Desenvolvimento de

uma Nação”.

No 3º dia realizou-se no Clube de Aeronáutica a Sessão Solene de encerramento.



A partir da esquerda: Prof. João Pereira da Rosa, Delegado da ADESG/MS, V. Alte Sérgio Tasso Vasquez de Aquino, 1º Vice-Presidente, Dr. Moacir Elias, Presidente, Gen Ex Antônio Jorge Corrêa e Prof Geraldo Halfeld, Coordenador Geral da VIII Convenção

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Ministro da Defesa
Geraldo Magela da Cruz Quintão

Presidentes Honorários
Dr. Antônio Salém
Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora
Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias

Conselho Superior
Membros Efetivos

Comandante da Escola Superior de Guerra
V. Alte. Adilson Vieira de Sá

Presidente da ADESG
C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva

Ex. Presidentes
Prof. Eudes de Souza Leão Pinto
Adv. João Nicolau Mader Gonçalves
Prof. Theóphilo de Azeredo Santos
Adv. Armino Corrêa da Costa
Prof. Geraldo Halfeld
Maj. Brig. Eng. Tércio Pacitti
Dr. Moacir Elias
V. Alte. Roberval Pizarro Marques
Prof. Emérito Elias Gonçalves Ennes
Gen. Div. Hermanno Lomba Santoro
Prof. Airton Young
Maj. Brig. Enio Russo
Dr. Moacir Elias

Membros Eleitos
Gen. Ex. Antonio Jorge Corrêa
Dr. Sebastião Till
Gen. Div. Eduardo Domingues de Oliveira
Adv. Regina M. Tocantins do Rego Monteiro
Cons. Com. Lício Ramos Araújo
CMG Orlando Raso
Gen. Ex. Heraldo Tavares Alves
Proc. Hermanno Cordeiro Pessoa Cavalcanti
Maj. Brig. Ivo Gastoldoni
Prof. Apparecida do Couto

Diretoria Executiva
Presidente
C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
1º Vice-Presidente
Prof. Augusto de Rezende Menezes
2º Vice-Presidente
Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho
3º Vice-Presidente
Ge. Bda. Paulo Cardozo Almeida

1º Secretário
Profa. Ignez Campos Cabral
2º Secretário
Adv. Jorge Costa de Luna Freire
1º Tesoureiro Adv. Onofre de Barros
2º tesoureiro
CMG José Heriberto Costa

Conselho Fiscal

Efetivos
Gen. Div. Joaquim Abreu Fonseca
Econ. Luiz Victor Werneck Borelli
Cel. Antonio Carlos Rodrigues Serra de Castro

Suplentes

Estat. Calmon Gold
C. Alte. Jorge Angelo Maia
CMG Luiz Ferreira

Departamentos

Departamento de Estudos
Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça
Departamento de Ciclos de Estudos
Cel. Sylvio de Figueiredo Júnior
Departamento de Coordenação das Delegacias
Eng. Roberto Carlos Monteiro
Departamento de Divulgação
CMG Newton Lemos de Azeredo
Departamento Social
Prof. Neide Fernandes Marinho
Departamento Cultural
Adm. Carlos Mazello
Departamento de Relações Públicas
Prof. Edson Schettine de Aguiar
Departamento Jurídico
Adv. José Roberto de Souza Cavalcante
Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves
Departamento Informática
CMG Laércio Caldeira de Andrada Neto

Assessorias e Coordenações

Assessoria Especial da Presidência
Prof. Luiz Carlos Albuquerque dos Santos
Assessoria de Assuntos Patrimoniais
Brig. Ar Henrique de Assis de Lima
Assessoria para Assuntos Internacionais
Emb. Agildo Séllos Moura
Coordenadoria para LDR
Cel. Airton Francisco Campos Tirado
Profa. Dirce Cardoso Pereira

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Centro - CEP 20020-010 - Rio de Janeiro - RJ - Tel. 2262-6400 Fax. 2220-1351 E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
2º Vice-Pres. Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho

Redação

Editor: José Roberto de S. Cavalcante
Fotografia: Maria do Carmo
Arte Final: Elaine Cristina O. Costa
Circulação: Rinaldo Luiz dos Santos Lima
Depto. de Divulgação: CMG Newton Lemos de Azeredo
Relações Públicas: Edson Schettine de Aguiar

O jornal ADESGUIANO é impresso por cortesia da FOLHA DIRIGIDA.

O Jornal ADESGUIANO é distribuído pela ADESG, nos 27 Estados do Brasil.

Nosso site:
www.adesg.org.br

Nosso e-mail:
adesg@adesg.org.br

Informe Adesguiano

ADESG-RJ Visita a Divisão Anfíbia do Corpo de Fuzileiros Navais

Como parte da programação dos CEPEs, foi realizada pelos participantes das cidades do Rio de Janeiro, Petrópolis e Niterói com a presença do Delegado, C. Alte. (FN) Edésio Araripe e das respectivas Comissões Executivas, uma visita à Divisão Anfíbia do Corpo de Fuzileiros Navais.

A comitiva da ADESG - RJ tomou conhecimento do trabalho realizado pelos Fuzileiros Navais, assim como seus modernos armamentos e uniformes de guerra. Durante as demonstrações de combate real com atiradores de elite e na simulação de combate anfíbio no famoso "Tabuleiro", o entusiasmo foi geral.

Para finalizar, houve uma parada militar com desfile de tropas e das modernas viaturas adquiridas recentemente.

Nada foi irrelevante na visita, mas de especial ficou a certeza de que quando se juntam a capacidade e a vontade de fazer, o resultado é sempre positivo.

Recepcionados com coquetel e almoço pelo C. Alte. (FN) Néelson Américo Leite e sua Oficialidade, mais que um dia agradável os integrantes da comitiva tiveram uma aula de civismo e a certeza de que as Forças Armadas do Brasil são um exemplo de organização e guardiãs atentas de nossa soberania.

Adesguiano Barbalho na Academia Carioca de Letras

O escritor Eser Barbalho Maia, tomou posse na cadeira nº 50, patromínica de Rubem Dario. O discurso de saudação foi proferido pelo adesguiano e acadêmico Mauro Pereira de Lima Câmara.

Quadro de Conferencistas

Está em fase final de elaboração o Quadro de Conferencistas da ADESG, velha aspiração de todos quantos mereçam na entidade, até porque há o interesse de aumentar o número de ciclos de estudos sob sua responsabilidade.

O Quadro em referência poderá ser integrado tanto por pessoas ligadas à Administração Nacional quanto às Delegacias e Representações, a fim de diminuir custos com os deslocamentos de conferencistas para lugares distantes.

Ensino a Distância

Já começaram as primeiras inscrições ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica que será ministrado através da Internet, numa parceria da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG com o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, com sede à Avenida Presidente Vargas, 418, 21º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ.

Marinha Homenageia o Médico e Adesguiano José Aloán

Durante as festividades Comemorativas do Dia do Amigo da Armada Brasileira, o médico José Aloán foi condecorado com a Medalha e Diploma de Amigo da Marinha, por relevantes serviços prestados.

O evento ocorreu no salão nobre do 1º Distrito Naval, sob o comando do V. Alte. Saraiva Ribeiro, e foi prestigiado com a presença de membros da Diretoria e Conselho Consultivo do Clube Monte Líbano, do qual o Dr. Aloán é Presidente.

OBARCO CINZENTO Diário de Bordo

Em 18 de dezembro, no Salão Nobre do Clube Naval, realizou-se o lançamento do livro "O Barco Cinzento" de autoria do CMG Newton Lemos de Azeredo, relatando a sua experiência no Navio Soares Dutra. O evento contou com o apoio do Clube Naval e da Editora Luzes - Comunicação & Cultura, e com a presença de amigos e admiradores do autor.



Sinfonia

PARA PIANO SOLO

O adesguiano e escritor Luiz Carlos de Albuquerque Santos, autografou seu livro, Sinfonia para Piano Solo, na Escola Superior de Guerra, onde reuniu amigos e admiradores de seu talento, repetindo o sucesso no Clube Naval, em Charitas.



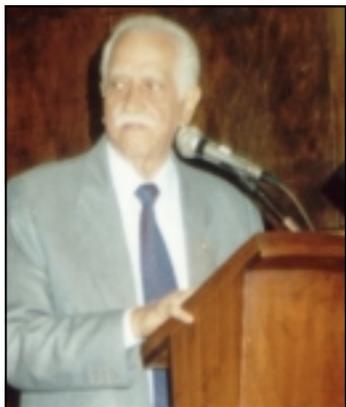
Divulgação das Atividades das Delegacias

As Delegacias têm dois órgãos de divulgação nacional de suas atividades: o jornal "ADESGUIANO" e o site www.adesg.org.br.

As notícias poderão ser encaminhadas até o dia 20 de cada mês, a fim de serem divulgadas no jornal que circulará em princípios do mês seguinte e no site acima mencionado.

O encaminhamento das correspondências deverá ser feito à redação do "Adesguiano", que funciona na sede da ADESG, situada à Avenida Presidente Antônio Carlos, 375, 12º andar, CEP 20020-010, Rio de Janeiro-RJ, ou através do fax: (21) 2220-1351. Quem quiser, poderá usar o e-mail: adesg@adesg.org.br.

Palavras do Presidente



Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 2002.

Em obediência ao rodízio estabelecido em nosso Estatuto assumimos, em eleição realizada em 21 de novembro de 2001, a responsabilidade de conduzir no biênio 2002/2003 os destinos da ADESG, no cumprimento da missão a ela atribuída.

Assumimos esse encargo com a visão clara das dificuldades vivenciadas pela nossa Associação, que sem auxílio de órgãos do Governo ou da iniciativa privada depende da participação efetiva de nossos associados e da fundamental ligação com a ESG, já que é ela que nos passa o que deverá ser divulgado, como orientação básica.

A ADESG completou meio século de existência em 7 de dezembro de 2001. Foram cinquenta anos de trabalho voluntário de alto nível, abrangendo centenas de comunidades localizadas nos mais diversos setores do território nacional, colocando em discussão uma concepção doutrinária, sem dogmas, que reúne todos os princípios que asseguram atitudes compatíveis com a convivência social digna e em paz, estimulando a participação e a solidariedade, na troca de experiências com lideranças das comunidades.

É um trabalho do qual nos orgulhamos, pois como depositários dos ensinamentos da Escola Superior de Guerra, temos a missão de transmitir e zelar pela sua preservação, passando, também a contribuir, para o debate de opções políticas e democráticas, como subsídios para a solução dos problemas nacionais.

Criada pela visão de líderes como o Marechal Cordeiro de Farias, Professor Heitor Calmon e Almirante Benjamin Sodré, que perceberam, com agudo senso de oportunidade o extraordinário

poder da integração resultante da divulgação da avaliação feita na ESG, pelo livre debate entre estagiários e membros do Corpo Permanente, na busca de soluções para o mais diversos problemas nacionais. O nosso Curso de Política e Estratégia é o meio pelo qual a ADESG proporciona a análise racional e científica da realidade conjuntural, que orientada por princípios contidos nos fundamentos doutrinários adotados e desenvolvidos pela ESG, proporciona a oportunidade de reflexão que levam a novas opções de consenso, para soluções de problemas que dificultam ou impedem a conquista de objetivos representativos dos anseios e esperanças dos cidadãos.

Devemos notar que a repercussão do trabalho junto às comunidades onde atuamos, vão muito além dos estudos realizados. É, na verdade, uma ação de grande significado social, que transcende ao próprio tema da discussão, levando sempre aos habitantes locais mensagens de otimismo e estímulo quanto a real possibilidade na melhoria do padrão de vida, utilizando o conhecimento e meios já disponíveis nas próprias comunidades. É a tradução prática do dito popular “ao invés de dar o peixe, devemos ensinar a pescar”.

A ESG está se ajustando às necessidades decorrentes da criação do Ministério da Defesa, de acordo com a orientação baixada por aquele órgão superior.

Essa reestruturação organizacional e pedagógica da ESG será objeto, na ADESG, de análise em seus pontos fundamentais, na busca da identificação de fatos que poderão determinar a necessidade da adoção de uma nova visão, também na associação, que atendam à condição da manutenção do indispensável apoio daquela instituição, à nossa missão principal.

Na verdade acreditamos que a doutrina da ESG, objeto de aperfeiçoamento por mais de 50 anos de estudos naquela Escola, bem como a metodologia para o planejamento de Política e Estratégia, ainda que em processo pedagógico diferente, continuarão a ser discutidas nos diversos cursos, como no passado, com a troca de informações oriundas dos debates entre civis e militares, estimulados pelo espírito que sempre animou a todos aqueles que tiveram o privilégio de frequentar aquela Escola de brasilidade. Passados 50 anos, entendemos que os objetivos que motivaram a criação da

ADESG permanecem válidos, e os mais de 70.000 adesguianos incorporados à nossa Associação, é a evidência de que construímos com determinação e amor à Pátria, uma instituição já com identidade nacional.

Sempre ligados à ESG, não permanecemos contemplativos, desenvolvemos programas que procuram atender às alterações de cenários, identificados como um quadro novo de exigências e peculiaridades de um contexto global, cujas transformações atingem às nações, inclusive pela ameaça a própria soberania nacional.

A Diretoria que está assumindo entende que a continuidade administrativa constitui um fator importante, não só na consolidação das ações em execução, mas também na seleção de novos objetivos. Com a cooperação de grupos associados, foi preparado o Plano Diretor da ADESG para o biênio 2002/2003, mantendo a idéia básica do prosseguimento dos projetos em curso considerados ainda adequados e acréscimo de outros de consolidação da participação da ADESG na vida nacional, buscando a valorização e atualização pedagógica.

Assim, estamos implantando o Programa de Ampliação Educacional, começando, com o Ensino a Distância, que terá como objetivo principal atingir grupos populacionais que por motivos diversos, não tem ambiente favorável para instalação de curso presencial, entretanto, os atuais CEPE's serão mantidos na forma atual, como principal meio de divulgação dos estudos da ESG. O máximo apoio aos Delegados, a inclusão dos Representantes de Turmas como participantes ativos nos trabalhos correntes da Associação; a ativação de um Quadro de Conferencistas, em apoio aos nossos cursos; a valorização dos Associados Especiais; e a busca de parcerias com segmentos da sociedade que comungam dos mesmos ideais, de amor ao Brasil; são objetivos da máxima prioridade durante a nossa gestão.

Concluindo a minha breve exposição, desejaria agora homenagear a todos os nossos associados que com participação efetiva nos trabalhos da Associação, com abnegação e sacrifício de atividades de interesse pessoal e até mesmo da família, acreditam na instituição ADESG como de real utilidade na contribuição para o bem comum.

Como lídimos representantes desses associados, peço licença para nomear os esguianos, Gen. Ex. Antonio Jorge Corrêa, o Prof^o Mauro Ribeiro Viegas e o Gen. Div. Eduardo Domingues de

Oliveira, membros das primeiras turmas (1952/54) da ADESG e que até hoje continuam contribuindo, com idéias e ações para o aperfeiçoamento da ADESG. Os referidos associados acham-se presentes nesta cerimônia como membros eleitos do Conselho Superior.

Ainda nesse quadro de homenagens gostaria de ressaltar o trabalho da nossa “Linha de Frente” que são os nossos Delegados e Representantes, responsáveis pela montagem e execução dos Cursos e outros eventos atizados nas inúmeras localidades do País, sempre fiéis ao nosso lema:

“Cor Unum et Anima Una pro Brasíliã”

“Um só coração e uma só alma pelo Brasil”

Ao prezado companheiro e amigo Dr. Moacir Elias, a quem tenho a honra de suceder, assim como a todos os demais ex-presidentes, expressamos nossos agradecimentos pela sábia orientação e firmeza que souberam manter, mesmo nos momentos adversos que se afiguravam impossíveis de serem vencidos.

Durante 50 anos nunca foi preocupação acrescentar novos títulos acadêmicos aos concludentes dos cursos regulares da ESG e da ADESG.

O diploma que recebemos pela conclusão desses cursos tem apenas como significado maior o conhecimento atualizado e realista do povo, da terra e das instituições que formam a nação brasileira.

As autoridades presentes ou representadas, que nos prestigiaram com suas presenças, o nosso muito obrigado. Uma menção especial e sentimental a todos os meus colegas da Turma de 1943 da Escola Naval e da Turma Rodrigues Alves de 1970 da ESG. Aos demais presentes estamos gratos por se juntarem a nós nesta cerimônia simples, mas muito significativa para os adesguianos.

Gostaria ainda de acrescentar, neste momento, como 1º ato de minha gestão, a nomeação dos senhores Delegados, Diretores, Assessores e Coordenadores, que serão apresentados, nominalmente, pelo Mestre de Cerimônia.

Com a proteção de Deus e a ajuda de todos os companheiros adesguianos, esperamos cumprir a missão a nós confiada.

C. Alte Paulo Gonçalves Paiva
Presidente da ADESG

O empresário Adauto Rochetto é formado em direito e engenharia, com especialização na área de trânsito.

Adesguiano – Como o senhor chegou a ADESG ?

Dr. Rochetto – Através do Comandante Geraldo, em 1986, para fazer o 27º ciclo de estudos da ADESG de São Paulo.

Adesguiano – Acabou trabalhando na ADESG?

Dr. Rochetto – Fiquei como vice-coordenador de ciclos da ADESG, em 87 e 88 e em 89 eu fui o coordenador. Nessa época eu tinha, também, uma indústria de condutores elétricos, então fui indicado para fazer a ESG pelo Coronel Lepiani e, também, pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Acabei fazendo o CAEPE em 1990.

Adesguiano - E depois da ESG?

Dr. Rochetto – Fiquei por aqui, na ADESG, com o Coronel Lepiani que era o Delegado, tentando ajudar. Com a morte do Coronel Lepiani, o André Zidoni que é lá do ABC, ficou como delegado algum tempo e na entrada do Airton Young ele me convidou, embora não me conhecesse para, ser o Delegado.

Adesguiano – E como é que está estruturada a ADESG em São Paulo?

Dr. Rochetto – A delegacia da ADESG em São Paulo, constituiu uma diretoria que não consta no estatuto da ADESG. Para poder trabalhar, nós tivemos que dar uma certa autonomia a essa diretoria. Temos 15 diretores na ADESG/SP, cada diretor tem o seu diretor adjunto. Dependendo da diretoria a equipe pode chegar em torno de vinte pessoas, como é o caso da diretoria de Estudos e Pesquisas, que coordena o estudo da Doutrina e a Aplicação do Método na realização das Discussões Dirigidas.

Adesguiano – E as Representações?

Dr. Rochetto – Nós temos vinte e duas Representações.

Adesguiano – Depois de São Paulo, qual é a mais bem estruturada ?

Dr. Rochetto – Eu acho que é a de Sorocaba, que tem uma sede própria, e é muito grande, possuindo um auditório para 150 pessoas. Temos também a de Campinas e Ribeirão Preto. Todas tem sede própria, muitas

Entrevista com Adauto Rochetto Delegado da ADESG no Estado de São Paulo



DR. ROCHETTO LENDO O JORNAL ADESGUIANO EM SEU GABINETE NA SEDE DA ADESG/SP

tem imóveis que são cedidos por cinquenta anos, noventa anos, etc.

Adesguiano – E quantos ciclos já foram realizados aqui em São Paulo ?

Dr. Rochetto – Na cidade de São Paulo, nós estamos realizando o 44º ciclo

Adesguiano – Quantos candidatos tem inscritos aqui ?

Dr. Rochetto – Setenta e oito inscritos.

Adesguiano – A maioria são civis ?

Dr. Rochetto – Nós temos três oficiais do Exército, três da Aeronáutica, um Policial Militar e um Delegado Federal, mas a maioria civis.

Adesguiano – E a participação feminina?

Dr. Rochetto – Em torno de dez por cento de mulheres.

Adesguiano – A Delegacia de São Paulo tem sede própria?

Dr. Rochetto – A Delegacia de São Paulo tem. Nós estávamos dependendo do governo do Estado até 1998, quando houve uma ameaça de despejo. Então, nós conseguimos mobilizar os adesguianos, foi feita uma cotização e compramos este andar que tem 550m2, suficiente para fazermos a nossa sede.

Adesguiano – Como vocês compraram?

Dr. Rochetto – Foi constituído uma Associação na qual os adesguianos paulistas se cotizaram. Essa Associação adquiriu a sede para a

ADESG usar gratuitamente.

Adesguiano – Como é o nome da associação ?

Dr. Rochetto – SOPEC, Sociedade Paulista de Estudos e Cultura. É uma sociedade que consta inclusive nos seus objetivos como mantenedora da ADESG. A nossa idéia é, com essa sociedade, chegarmos a uma auto-sustentação total da ADESG, independente de anuidade.

Adesguiano – Quais são os adesguianos de destaque que passaram por aqui, que você se lembra?

Dr. Rochetto – Tem muitos. Nós tivemos um que foi comandante da ESG, o Brig. Kawanani, que fez o ciclo da ADESG de São Paulo em 1968. Ele é um adesguiano que depois virou comandante. Temos, também, o Senador Romeu Tuma. Hoje, nós temos dois Secretários de Estado, que são adesguianos.

Adesguiano – Qual o relacionamento da ADESG com a mídia aqui em São Paulo?

Dr. Rochetto – Nós temos até uma Assessoria de Imprensa e um Diretor de Relações Públicas, o Nei Araripe. Ele faz um trabalho muito bom, mas é difícil a penetração da ADESG e da ESG na mídia. Nós chegamos a trazer uma vez um Prêmio Nobel de economia, para São Paulo. Fez várias palestras e você via a notícia do economista na imprensa, mas da ADESG, não saía nada.

Adesguiano – Você participou daquela última reunião dos delegados. O que você achou?

Dr. Rochetto – Sempre que há possibilidade de juntar as pessoas é muito interessante e acabam surgindo novas idéias. Acho que deveria ter mais desses encontros e quem sabe até regionais. Embora a ADESG seja uma só instituição, cada Delegacia tem suas particularidades. A de São Paulo e do Rio de Janeiro são bem diferentes das de Mato Grosso ou do Maranhão. Não é divisão de nada, mas eu acho que os assuntos fluiriam melhor se a discussão fosse regionalizada.

Adesguiano – Esses trabalhos que os adesguianos fazem nos ciclos, vocês aproveitam?

Dr. Rochetto – Nós não aproveitamos todos, porque nem sempre a qualidade do trabalho sai dentro do desejado. Vou lhe dar o exemplo de um que nós fizemos em Itanhaém. Nós fizemos um ciclo, em Itanhaém, em que o Prefeito estava participando e o Secretário da Saúde de Peróibe, que é uma cidade próxima. O tema que nós resolvemos adotar era sobre saúde. O Grupo de Estudo chegou a conclusão que a Região, no Litoral Sul não tinha uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Então se fez um trabalho propondo que a cidade consorciasse e construiu-se uma UTI. Depois de oito meses estava pronta no município de Peruíbe, uma idéia que foi gerada dentro da ADESG e que deu certo. Fizemos também um trabalho sobre coleta de lixo, e no ano passado um sobre o portador de deficiência física. Esse trabalho foi feito por um grupo de adesguianos da capital. Agora todos os componentes do CEPE do ano passado estão refinando o trabalho, para que possamos fazer e distribuir uma apostila em todas as prefeituras. As 600 prefeituras do Estado de São Paulo vão receber um trabalho sobre portador de deficiência física e saberão como ajudá-los a se tornar um cidadão.

Adesguiano – Além do CEPE, tem alguma outra atividade?

Dr. Rochetto – Sim temos muitas atividades na Delegacia. Nós começamos a pouco tempo com o COTAS que é um Conselho Suprapartidário que ADESG está criando nos municípios do interior.

Adesguiano – Como é que funciona o COTAS?

Dr. Rochetto - Começou a funcionar esse ano. É uma idéia que nós pretendemos levar até para convenção da ADESG. COTAS é um conselho suprapartidário, que reúne a elite da sociedade de cada cidade, pegando inclusive o Pároco, o Juiz e todas as pessoas que tem uma posição relevante, inclusive de presidente de sindicatos, presidentes de partidos políticos que não ocupem cargos. A idéia é que essas pessoas independente de partido político, da cor ou questão religiosa, venham a trabalhar para a cidade onde eles estão e independente de ser PT, PTB, etc... A idéia é maturar um projeto qualquer dentro desse COTAS e depois levar para o Prefeito. O Prefeito aprovando, a ADESG utilizando seu método vai fazer o trabalho para a Prefeitura. Assim, o conselho está ajudando o prefeito a administrar. A ADESG vai sempre melhorar esse trabalho para que seja colocado em execução. Nós temos um convênio com a USP. Depois de dois anos de estudos sobre o nosso ciclo, a USP aceitou-o como crédito para hora aulas, num curso pós-graduação “Latu Sensu” em Política e Estratégia. Aquele que terminar o ciclo de estudos tem o crédito para fazer as hora/aulas, na USP, e complementamos essas hora/aulas com aulas de ciências políticas, que em nosso CEPE não temos. Cada “ciclista” passa a ser aluno. Ele faz uma monografia, a USP avalia e nós não temos mais nada com isso. Alguém pode fazer um trabalho de política e estratégia, em física quântica, o coordenador da USP, manda para a cadeira de física quântica que faz a avaliação do trabalho que é aprovado ou não. Então, a USP dá o diploma para este adesguiano. O que a ADESG fez foi conseguir aprovar que o CEPE de São Paulo entre como crédito de hora/aulas. Então o “ciclista” não é obrigado a frequentar as aulas da USP.

Adesguiano - Existe algum outro projeto em andamento ?

Dr. Rochetto - Nós temos junto com a SOPEC, um cursinho para ingresso no Instituto Rio Branco. Foi um sucesso fabuloso, porque o primeiro ano que nós fizemos, o Instituto Rio Branco tinha em torno de 2.600

candidatos, foram aprovados 21 no Brasil todo, desses 21, 2 eram da ADESG de São Paulo, uma média de 10%. No ano anterior, entraram 24, 4 eram da ADESG de São Paulo e nesse último exame tinham 4.500 inscritos, para o Instituto Rio Branco e foi uma surpresa, muito grande porque entraram 7 do Estado de São Paulo e todos da ADESG. Em 2000, mais de 25% dos aprovados do Instituto Rio Branco, saíram do cursinho da ADESG, de São Paulo.

Adesguiano - Tem mais algum curso na ADESG ?

Dr. Rochetto - Sim, temos aulas de italiano e inglês.

Adesguiano - Como está sendo administrada a ADESG São Paulo?

Dr. Rochetto - Nós temos uma diretoria administrativa que cuida da rotina, mas o mais interessante é que nós fizemos o seguinte, esses quinze diretores que nomeamos, formam o colégio executivo. Então, nós temos o presidente, desse Colégio Executivo que é o Delegado, o Coordenador e o Secretário. Todas as quartas feiras nós no reunimos. Temos ainda um assessor do delegado, assessor de imprensa, diretoria Administrativa, diretoria do CEPE, diretoria cultural, diretoria de divulgação, diretoria de estudos e pesquisas, diretoria de finanças, diretoria de informática, diretoria jurídica, diretoria de patrimônio, diretoria de planejamento de política e estratégia, diretoria de relações públicas, diretoria das representações, diretoria social, diretoria de marketing, coordenador do ciclo e etc. Temos um ouvidor e um Conselho Fiscal. Eu disse que nós tínhamos quinze e na verdade hoje nós estamos com dezoito. Na diretoria nós incluímos também o coordenador do ciclo como diretor e o ouvidor que foi nomeado recentemente, então todas as dúvidas que possam ocorrer passam pelo ouvidor. Nas reuniões das quartas feiras, cada diretor coloca aquilo que está fazendo em sua área. A partir do momento em que eu entrei resolvi registrar tudo isso em ata que antes não tinha. Assim, escrevemos a história da ADESG de São Paulo, porque você vai registrando o que nós fizemos, como as coisas ocorrem e cada um conta o que cada um está fazendo rapidamente com hora certa para

começar e acabar. É uma reunião que não é para tomar as decisões. As decisões são tomadas pelo diretor e o Delegado separadamente para cada atividade, mas todos são informados do que está acontecendo. Tudo é votado.

Adesguiano - Como é o relacionamento com o governo de São Paulo?

Dr. Rochetto - É um relacionamento normal.

Adesguiano - Quem costuma fazer as palestras do governo do Estado?

Dr. Rochetto - É sempre um secretário.

Adesguiano - O que a ADESG São Paulo oferece aos adesguianos em matéria de convênios?

Dr. Rochetto - Aquela carteirinha que você viu com uma tarja magnética não está funcionando ainda porque o custo é alto para colocá-la em operação, em cada lugar que haja o convênio, temos que colocar uma maquininha para ler a carteirinha. Então, por enquanto, o convênio funciona com a carteirinha sem a tarja magnética. Temos muitos convênios para facilitar a vida do adesguiano e conseguir preços melhores na área de seguro, agência de viagens, restaurantes e etc. A ADESG de São Paulo não ganha nenhum tostão com esses convênios, todo benefício que possa ser oferecido repassamos para os adesguianos. O nosso interesse no convênio é que o adesguiano tenha um acesso melhor e um custo mais baixo em cada convênio.

Adesguiano - Você tem algum projeto para executar nesse ano de 2001?

Dr. Rochetto - Sim nós temos muitos projetos, mas estamos aguardando a substituição do presidente da ADESG. Nosso cargo depende do presidente, não sabemos como ficará a nova diretoria, mas os planos da ADESG são muito grandes. Estamos pretendendo trazer personalidades internacionais para fazer palestras aqui e fora da ADESG.

* Entrevista concedida ao jornalista Luiz Carlos Pereira Coelho.

CONSELHO TÉCNICO DE APOIO SUPRAPARTIDÁRIO – COTAS

Atendendo aos Dispositivos do Capítulo I dos Estatutos da ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA – ADESG, em especial o Art. 2º, itens V e VI, subitem “c”, a Delegacia da ADESG no Estado de São Paulo autoriza as suas Representações a instituir, nas suas áreas de atuação, Grupos de Trabalhos, sob a denominação de CONSELHO TÉCNICO DE APOIO SUPRAPARTIDÁRIO – COTAS, que se regerão pela seguinte Regulamentação:

I - Composição – A Composição dos componentes será prerrogativa do Representante da ADESG, após ter mantido contato prévio com a entidade pública beneficiária e ter obtido a receptividade devida.

II - Membros – Participarão do Conselho, adesguianos e esguianos, pessoas representativas, elite interessada na vida da comunidade, notáveis e líderes das diversas áreas da expressões do poder nacional.

III - Administração – A Administração do Conselho será sempre presidida por adesguiano/esguiano, sob a supervisão do Representante.

IV - Voluntariado – A participação dos trabalhos desenvolvidos terão caráter de voluntariado, sem que haja qualquer remuneração por serviços prestados. Entretanto, o conselho poderá, para iniciativas de conferências, seminários e outras que sirvam de Fórum de debates de problemas e projetos, receber patrocínio de pública ou de terceiros.

V - Suprapartidarismo – O conselho atuará sem qualquer vinculação a partidos políticos, estando tão-somente comprometido com a ADESG, a comunidade e o bem comum. O participante do Conselho que se candidatar a cargo eletivo de natureza político-partidária, deverá licenciar-se, assim que se efetivar a sua candidatura pelo órgão competente.

VI - Trabalhos – As sugestões, planos e resultados de estudos serão oferecidos gratuitamente à entidade pública, que, a seu critério, poderá ou não implementar as providências e medidas oferecidas.

VII - Reuniões – O Conselho se reunirá periodicamente (semanal/quinzenal/mensalmente) na sede da ADESG ou outro local, em horário previamente comunicado pelo Representante e terá “quorum” mínimo de 3 elementos.

AO ALMIRANTE BENJAMIN SODRÉ(*)



Não foi por acaso que, no mês em que se comemora a Independência da Pátria amada brasileira do ano que marca o cinquentenário de fundação da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG, tenhamos resolvido homenagear o Almirante Benjamin Sodré. Bem a propósito, e de propósito, trazemos o preito de reconhecimento e gratidão ao ilustre varão, paradigma de todas as virtudes, símbolo dos melhores valores da gente brasileira, defensor intímato do País idolatrado, adesuiano número um!

Nos 89 anos de sua vida profícua e honrada – de 10 de abril de 1892 a 02 de fevereiro de 1982 –, dignificou e promoveu a espécie humana; nos 46 anos em que serviu à Marinha – de 17 de março de 1910 a 04 de maio de 1956 –, enalteceu e elevou a nobre profissão do mar!

Em tudo e por tudo, foi exemplo, e sua memória merece ser celebrada, inclusive para modelar as gerações de pósteros e servir de incentivo, tão necessário nos tristes, conturbados, desnorreados dias que vivemos, no Brasil e no mundo, ao valor, à luta sem quartel pelo bem e pela justiça, ao desapego às efêmeras coisas do universo material, que passam, ao sacrifício de si mesmo pelas causas mais nobres, à doação sem limites dos talentos concedidos por Deus em benefício da Pátria, dos concidadãos mais fracos, pobres e desassistidos.

Nasceu filho de um grande homem, Lauro Sodré, militar e político de nobre estirpe, de feitos conhecidos, reconhecidos e celebrados. Não se deixou ofuscar à sombra do grande pai, como tantas vezes acontece; ao contrário, por seus próprios méritos e graças ao testemunho eloquente de toda a existência, alçou-se ao nível paterno no respeito e na consideração

devotadas pela Pátria e os compatriotas.

Em diversas e variadas ocasiões, ao longo da vida, demonstrou características sublimes de cidadão, marinheiro, guerreiro, homem de bem. Como nos episódios do naufrágio do Rebocador “Guarany”, em 03 de outubro de 1913, em que pereceram oito Guardas-Marinha – metade de sua turma – e quando se salvou graças à fibra, à resistência, ao estoicismo de atleta padrão; do gol por ele marcado contra a Seleção Militar do Chile, que enfrentava a equipe de aspirantes e cadetes do Brasil, anulado a seu pedido, porque a bola lhe batera na mão, sem que juiz, torcida e demais jogadores houvessem percebido; a bravura com que se houve, comandando destacamento de desembarque da Marinha em São Paulo, na Revolução de 1924, que despertou incontida admiração dos comandados, 30 dos quais pereceram em batalha, a sua própria morte chegando a ser noticiada; o corajoso enfrentamento às violências perpetradas pelo Interventor Federal no Pará, major Magalhães Barata, todo poderoso delegado de Getúlio Vargas, em 1934, quando lá servia; a defesa intransigente da dignidade da Marinha, já como Almirante, contra as arbitrariedades do “retorno aos quadros constitucionais vigentes” do Marechal Teixeira Lott, corolário do absurdo e inaceitável ataque das fortalezas do Rio de Janeiro ao CL “Tamandaré”, em 11 de novembro de 1955, que meteu profunda cunha entre as Forças Armadas, graças a Deus suplantada pelo patriotismo e a vocação comum de servir dos seus integrantes, e que lhe valeu ser colocado sem função, pelos poderosos da época, na brava Instituição que tanto exaltara...

Foi, pois, Benjamin Sodré modelo de chefe de família, cidadão, chefe militar, marinheiro, atleta. Torcedor do glorioso Botafogo FR, cuja divisão infanto-juvenil fundou, destacou-se nos campos como grande jogador, chegando a marcar 500 gols e havendo

presidido o clube do seu coração. Foi o maior impulsionador do escotismo no Brasil, fundando grupos em todos os lugares onde esteve ou serviu, da Amazônia ao Rio Grande do Sul, havendo escrito livros e manuais de alta valia para o movimento. Dedicou-se à formação dos Aspirantes de Marinha, pelo exemplo, nas ocasiões em que serviu na Escola Naval, e pelos textos inspiradores que para eles elaborou, a ponto de poder ser considerado êmulo do Almirante Saldanha. Muito contribuiu para o seu sucesso, e presidiu a Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, meritória obra de educação dos jovens carentes, havendo presidido, também, o Conselho Nacional de Moral e Civismo. Com outros patriotas, empolgados com a Escola Superior de Guerra e com sua Doutrina de afirmação e salvação nacional, que considero o único e autêntico “Projeto Brasil”, fundou a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG, da qual foi eleito o primeiro Presidente, para difundir a mensagem de amor e crença no Brasil, e o ensinamento de como construí-lo, em paz e grandeza, hoje para mais de 70.000 compatriotas. Já em idade mais avançada, foi Delegado da ADESG, no Rio de Janeiro. Sempre guardou, com muito carinho, a imagem da Associação em seu coração...

Foi marido amantíssimo de Alzira, nobre companheira de mais de 63 anos, um casal perfeito, e pai extremado de Lauro, Benjamin, Maria Pérola, Ruy, Alzir, Luiz e Dora. Foram imensamente felizes na vida familiar, repleta de amor, compreensão, companheirismo, tolerância, da qual o anjo tutelar era a bondosa, talentosa, enérgica, decidida e inteligente esposa, mãe, avó, bisavó, amiga de todas as horas e acompanhante permanente e influente nas lides filantrópicas e pelo escotismo/bandeirantismo no Brasil. Mais uma vez, a justeza da afirmação de que “um grande homem só é possível quando apoiado por uma grande mulher”...

Dona Alzira foi, principalmente, a presença de Deus, da adesão à Sua vontade e à Sua justiça no ambiente familiar, graças à sua serena,

inabalável, profunda convicção cristã de católica praticante e fiel. Importatíssimo foi seu papel no fortalecimento do núcleo familiar e da têmpera dos Sodré, em todos os lares que tiveram, as casas alugadas e as de Marinha, em tantos lugares do Rio e do Brasil, e nos refúgios definitivos de “Deus te guarde”, em Boa Viagem, “Meu Sossego”, em Morin, Petrópolis e “Tico-Tico”, em Pendotiba.

O sábio Almirante, que gostava de velejar, acampar e trabalhar a terra com os filhos, solidificando o espírito familiar e a solidariedade entre seus membros, instituiu o “Conselho de Família”, a exemplo do “Conselho dos Almirantes” na Marinha, para permitir que as grandes decisões fossem tomadas com a participação de todos os membros. Sempre formando, sempre ensinando, sempre educando...

Desse homem, que se declarava e se cria ateu, mas que era sineiro da Igreja da Boa Viagem, assistia às missas e era amigo dos padres, disse uma vez o Capelão da Esquadra: “O católico mais perfeito da Marinha é ateu: é o Comandante Benjamin Sodré”. Aos 56 anos de idade, portando a tocha olímpica, foi considerado “Atleta-Padrão da Marinha”. Ao deixar a imediateza do C “Rio Grande do Sul”, recebeu a seguinte referência do Comandante do navio: “Era a alma do ‘Rio Grande do Sul’”. De si mesmo, tinha a seguinte e verdadeira opinião: “Ninguém é superior a mim moralmente”.

Conheci o Almirante Benjamin Sodré e Dona Alzira pessoalmente, quando, menino dos 7 aos 8 anos de idade, com eles privei nos EUA, nos dias da Segunda Guerra Mundial, de 1944 a 1945. Testemunhei o carinho e a admiração que todos os brasileiros ali lhes devotavam. Convivi com Lauro, o filho mais velho, na ESG de 1980, 1981 e metade de 1982. Pude estimá-lo e respeitar, nele, a maravilhosa obra de formação e de amor dos pais.

Lauro (“in memoriam”), Benjamin, Maria Pérola, Ruy, Alzir (“in memoriam”), Luiz e Dora, por favor aceitem nossa homenagem neste momento em que cultuamos a memória dos seus pais, Benjamin e Alzira. Que Deus os guarde e abençoe, e a toda a valerosa descendência!

É tempo de enaltecer Benjamin

Sodré, como Bayard “um cavaleiro sem medo e sem mácula”. Principalmente numa hora em que tantos, no Brasil, que têm funções e responsabilidades no Executivo, no Legislativo, no Judiciário, na Direção das Empresas, nos Comandos, à testa dos Meios de Comunicação se orientam apenas pela ambição e pelos pequeninos interesses pessoais e esquecem-se dos compromissos com Deus e os semelhantes, com a Pátria sofrida comum a todos.

À deriva desde 1990, ao sabor dos ventos e das correntes do “mercado”, erigido como juiz de todas as coisas pela submissa aceitação de influências e pressões de fora, e sem líderes reais visíveis desde então, precisa o Brasil de pessoas da estatura moral e do valor de Benjamin Sodré, para que o devolvam ao rumo da grandeza nacional soberana, com abundância, paz, justiça, bem-estar e felicidade para todos os cidadãos. Homens e mulheres que não tenham medo de lutar, de expor leal e corajosamente suas idéias em defesa da Pátria e do seu Povo, hoje ultrajados, explorados, vendidos e humilhados, que não se dobrem a ser áulicos dos poderosos de turno, quaisquer que eles sejam, visando a vantagens pessoais. Homens e mulheres que a amem sem limites e se devotem à Pátria, e à construção do Bem Comum com todo o ardor!

É preciso reafirmar, sempre e sempre, o primado do Bem e da Justiça como forma única de buscar a harmonia e a paz entre as pessoas, grupos sociais, Estados e Nações. A salvação de tudo e a esperança dependem do Amor!

Basicamente, a vida de Benjamin Sodré foi uma obra de amor. Deus esteve sempre com ele e os seus!

Amparo, SP, 23 de setembro de 2001.

V. Alte. Sergio Tasso Vásquez de Aquino.

(*) Discurso pronunciado em Homenagem da ADESG ao Alte. Benjamin Sodré, no Clube de Aeronáutica, Rio de Janeiro, em 26 de setembro de 2001.

Marechal Cordeiro de Farias um Herói Humanista

Os cinquenta anos da ADESG coincidiram com o centenário do Marechal Osvaldo Cordeiro de Farias, estadista, interventor federal no RioGrande do Sul, governador de Pernambuco e ministro. Promovido a General de Brigada, com apenas 40 anos de idade, o oficial que mais moço atingiu o generalato no período republicano da História do Brasil, foi o organizador e comandante da Artilharia Divisionária da Força Expedicionária Brasileira que combateu na Itália, junto aos Aliados, na 2ª Guerra Mundial.

Em sua vida, plena de relevantes serviços prestados ao Brasil, destaca-se a fundação da Escola Superior de Guerra, em 1949, objetivando criar lideranças civis e militares para enfrentar a eventualidade de um novo estilo de guerra, não mais circunscrito à frente de batalha e ao palco de lutas, mas transformado em fato total, que afeta a sociedade por inteiro e toda a estrutura de uma nação. Segundo o seu fundador “a ESG dá aos seus estagiários um banho de Brasil”. Afirmava, ainda, que “a sua principal finalidade é dar aos militares um conjunto de conhecimentos que, por profissão ignoram e, ao mesmo tempo, oferecer aos civis uma série de informações sobre a vida militar que, por sua vez, desconhecem. Para isso, estudam-se os problemas brasileiros sem pontos de vista preestabelecidos”.

A importância dos ensinamentos transmitidos na ESG foi de tal forma marcante, que os que lá estudaram, resolveram, sob a liderança do Almirante Benjamin Sodré, e com o apoio do Marechal Cordeiro de Farias, criar em dezembro de 1951, a Associação

dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, perenizando os hábitos de cooperação intelectual entre civis e militares, durante a permanência na Escola. Após, foram criados Ciclos – sínteses do aprendizado na Escola e, em seguida, as Delegacias e Representações nos Estados.

O Marechal Cordeiro de Farias, em todos os momentos de sua vida intensa, de inegável prestígio, manteve sempre uma atitude de extrema simplicidade de trato em todas as situações, das quais fui testemunha, especialmente na quase dezena de anos em que trabalhei, sob as suas ordens, em um grande grupo empresarial. Eu e outros “guris” – como dizia – muito aprendemos com ele.

Jamais o vi alterar a voz nas rotinas de trabalho. Tratava o servente, o garçom, o porteiro com grande afabilidade; não tinha preconceitos, nem atitudes discriminatórias.

Vi o carinho com tratava os “pracinhas” que o visitavam. Relembrava fatos, prestava homenagens, fazendo questão de destacar o heroísmo das ações, nas adversidades na Itália. Ele dizia: “O afeto é uma arma sem a qual não se vencem guerras”.

Graças à sua excelente memória, tomei ciência de aspectos históricos não registrados nos livros e, especialmente, do Brasil na 2ª Guerra Mundial.

Conheci seus amigos, partilhei de sua vida, observei a extrema modéstia que caracterizava as suas atitudes, sempre discreto nos favores que concedia. “O que a mão esquerda fazia, a mão direita ignorava”.

Lamentei a sua morte em 1981. Era o detentor do bastão de comando da FEB, substituto natural do Marechal Mascarenhas de

Moraes.

Recentemente, quando assessorava, no âmbito das Relações Públicas, a presidência do Conselho de Cultura do Estado, conheci o consagrado artista plástico Carlos Scliar que, em todas as suas entrevistas, se declarava cabo artilheiro da FEB, e gravou impressões em pleno campo de batalha, no livro “Caderno de Guerra”, de Carlos Scliar/Rubem Braga. Editora Sabiá/Rio, 1969.

Apresentei-me ao Conselheiro Scliar, dizendo que, por ter trabalhado com o Marechal Cordeiro de Farias durante quase dez anos, tomei conhecimento dos esforços dele e dos expedicionários na preservação do heroísmo brasileiro, nas vitórias da Itália. Vi uma forte emoção nos seus olhos, quando falei do grande chefe militar.

Contou-me então que, nas primeiras tentativas de gravar as impressões no campo de batalha, tinha sido obstado pelos naturais problemas decorrentes da violência dos combates e que, graças à firme decisão do grande artilheiro, tinha conseguido perpetuar as tarefas dos nossos soldados, nos momentos mais diversificados.

Assim, ficou na mente de seus comandados, entre os quais estou incluído, a figura serena, correta, disciplinadora, firme e “doce” como bem disse o seu filho Osvaldo, no almoço em que a ADESG homenageou o grande febian. Esperamos que o seu exemplo frutifique para o bem do Exército e do Brasil.

Profº Edson Schettine de Aguiar
Diretor do Departamento de Relações Públicas da ADESG
Turma da ESG/86

VIII Salão de Artes Plásticas da ADESG



Organizado como um dos destaques do Cinquentenário da ADESG, adotou o tema “A Bandeira Nacional – Cores, Formas e Sentimento”.

Este evento atraiu um grande número de interessados de todas as partes do País.

Foram premiados: Geanira Nancy S. Cury (RJ) e Jorge Luiz Neves de Souza (RJ) em 1º lugar; Rita de Cássia Passos (RJ) e Elenice Aparecida Silveira (SC) em 2º lugar; Ana Levina Ferr (SP) em 3º lugar e um Prêmio Especial para Everaldo de Oliveira Lopes (RJ).

Os trabalhos selecionados pela Comissão Organizadora, ficaram expostos até o dia 14/12/2001 no Saguão do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER).

ELEIÇÕES NA ADESG

De acordo com os Estatutos em vigor, a Diretoria Executiva da ADESG convocou os membros dessa Associação para proceder à eleição dos Representantes de Turma.

No dia 10 de outubro de 2001 no Auditório do Ministério da Fazenda foi constituído o Colégio Eleitoral.

No dia 21 de novembro do ano de 2001 no Auditório do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), esse Colegiado procedeu à eleição da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho Superior.

ADESGUIANO EM DESTAQUE

O Economista Domingos Marques Grello, integrante da Turma Olavo Bilac (1962), visitou a Sede Social da ADESG. Com mais de 40 anos de atividades em nossa Associação, é um exemplo de acendrado amor às instituições nacionais.

21 de março – Quinta-Feira Almoço Mensal

Nosso almoço será realizado às 12 horas, no Clube de Aeronáutica Av. Marechal Âncora, 15

Será em homenagem ao Corpo de Fuzileiros Navais, cuja data magna é 7 de março.

Nos meses subsequentes estão previstas as seguintes datas:

18 de abril	22 de agosto
23 de maio	19 de setembro
20 de junho	24 de outubro
25 de julho	21 de novembro